



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Listas emperradas

Domina os políticos, em Brasília, a convicção de que o fracasso que se registra no Congresso em relação às listas fechadas em eleição proporcional deve-se, principalmente, ao desconhecimento da opinião pública sobre a matéria, onde a única impressão adotada é que as listas se tornariam instrumento do mandonismo dos chefes políticos. Elas continuarão abertas, mas nem por isso permitindo que os eleitores interfiram. Abertas ou fechadas, o povo não apita.

O próximo passo da reforma política será a fidelidade partidária, que todos apóiam, mas sem saber exatamente de suas consequências.

Aeroporto

Uma das razões de os governos não darem atenção aos aeroportos, nunca tratados como peça fundamental no desenvolvimento econômico e social, é que se criou a mentalidade de que avião é coisa de rico. É um grande erro pensar assim. A propósito, o aeroporto de Goianá está abandonado e prometido há oito anos.

Cumplicidade

Um ex-prefeito, Aílton de Oliveira, do município de Ribeirão das Neves, está sendo condenado a devolver aos cofres públicos R\$ 21 milhões, fruto de desvios e outras irregularidades acumuladas. Interessante o fato de os tribunais não pedirem explicações a vereadores, juízes e promotores que viram o longo assalto e nada fizeram.

Descomplicar

Qualquer brasileiro, mais ou menos consciente, pergunta por que este tem de ser um País tão complicado. A resposta está na obesidade do estado, sem que para enfrentar isso o cidadão disponha de armas e direitos.

A máquina administrativa precisa submeter-se à lipoaspiração, procedimento cirúrgico que vai demandar tempo e coragem dos operadores. É o que o presidente Lula está prometendo agora. Haja coragem.

O Brasil é uma complicação de excessos, que impedem qualquer plano eficiente e motivo da alegria dos agentes da corrupção. Precisa passar por um processo de enxugamento e retirada das gorduras que infernizam a vida das pessoas.



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Rodovias indispensáveis

Alguns governadores, entre os que se revelam menos preocupados com a política e mais voltados para os interesses de seus estados, parecem dispostos a reativar em suas agendas um diálogo mais produtivo com o presidente da República, visando a retomada do processo de estadualização das rodovias, ideia antiga que a União às vezes recusa, outras vezes aceita, mas sem remeter o dinheiro correspondente à Cide, velha contribuição cobrada dos automobilistas para a conservação de estradas. Ocorre que, sendo rigoroso e eficiente na cobrança, o governo federal tem se revelado moroso, até mesmo negligente na hora de aplicar tais recursos, como se percebe nas precárias condições em que se encontram nossas estradas. Elas estão cada dia piores, por causa do desgaste provocado pelo uso, sem falar nos problemas que estão sendo deixados pelas chuvas da temporada. E mesmo os esquecidos projetos de novas vias de comunicação, tão necessárias e tão escassas. Quantos serão os projetos engavetados em Minas à espera de verbas? Não menos de trinta. Um deles, é essa rodovia que nos ligaria a Santa Bárbara, reduzindo em 80 quilômetros a distância com S.Paulo.

Não há quem possa discordar. Os estados é que devem ser responsáveis pela malha rodoviária, a construída e a que está por construir, pois são eles que conhecem as prioridades de cada região; não os burocratas do Ministério dos Transportes, em Brasília, o melhor lugar para se ignorar o Brasil. Além do que, quando a administração é encargo estadual, o usuário tem melhores condições de cobrar. O que se torna indispensável é que aos estados seja creditado o dinheiro recolhido com o fim específico de promover obras rodoviárias. Hoje, esses recursos, que recentemente estavam em mais de R\$ 4 bilhões, têm servido para engordar apenas o superávit primário.

Certamente, não faltam os que vêem chantagem nesse condicionamento imposto pelos governadores, e o próprio governo federal deverá fazer insinuações a respeito. Mas é oportuno lembrar que, sendo representantes de seus estados, é de sua responsabilidade trabalhar, sem esmorecimento, para que as populações sejam atendidas em suas postulações. E as estradas são e sempre foram a primeira entre todas as exigências para o desenvolvimento social e econômico.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607